

PPM, NEUTRALIZADA E 20 ASSASSINOS E 20 CÔMPlices

65

• **Quadrilha já tinha morto dois mineiros** 26/1/82

"Charlie"

N.

por Myango wa Hama

Uma quadrilha constituída por quatro elementos foi desmantelada sábado em Maputo, depois de ter morto a tiro de pistola dois mineiros que se encontravam de regresso da África do Sul e se dirigiam para a localidade de Sabié distrito da Moamba, quinta-feira ao fim da tarde. Vinte outras pessoas encontraram-se às ordens das autoridades para apuramento do seu envolvimento com as actividades do bando, enquanto a PPM, enviada estorpos para que um terceiro mineiro, sobrevivente ileso, encontrasse os seus familiares.

Constituído por três indivíduos de sequestrados e um activista de Comissão Nacional do Plano, o bando, que reside a actual habitação na cidade capital, atingiu a localidade de Sabié, utilizando um Land-Rover do Plano, e no assassinio usou revólveres das armas elevadas e «dóis».

Da rede de cúmplices, totalmente desmantelada, fazem parte chefes e afiliados das Forças de Defesa e Segurança, actualmente quatro agentes da PPM, e sete militares no activo, todos eles detidos por suspeita de envolvimento, sob o «chefe» junto da Direcção Provincial da P.C.

Do cadáver do grupo conta ainda outro assalto a mineiros, uma tenta-



«Mentem por não nos denunciarem» — Soer Elias, chefe do bando que é apunhalado pelos outros como tendo dado ordem de matar os maltrapados mineiros

de de estado contra os transeuntes para obter mais dinheiro que o grupo quer por cada um deles enriquecer.

A HISTÓRIA

Quinta-feira de manhã, Joaquin Macaveia, Jemias e João Muteviva, os três maltrapados mineiros atravessavam a fronteira no Resseiro Garcia. Vinham numa camioneta de marca Daewoo. Joaquin Macaveia, proprietário do veículo, era quem vinha ao volante, fazendo companhia a João Muteviva, seu irmão, e a Jemias, seu irmão. Os três, ambos nativos e ilicítos, na área de Sabié. O veículo, ocupado da viagem, era ao momento identificado apenas como Jemias era natural de Massingao, Inharrim, para onde iria acompanhar por Jemias Macaveia.

Enquanto eles andavam as forças de segurança em Resseiro Garcia, na Moçambique, os quatro prisioneiros trataram de fugir, mas os prisioneiros foram logo capturados.

Soer Elias, Conangeku, Rôse Cerantinho, Francisco Estêvão Mazariga e José Amós, já foram presos, já de momento que chegou à cidade de Moçambique através de Francisco Mazariga.

José Amós Jeger, motorista da Comissão Nacional do Plano ficou encurtado de culdar da questão de transporte. Para tal não teve tempo que pensar sobre a utilização do requisição de serviço do dia anterior. Apreensões a saída mistral para o parque de manutenção e refúgio para não mais voltar ao posto de trabalho e à presença das companhias.

As 11 horas da manhã já os quatro saltadores se encontravam na Moamba onde tomaram o seu almoço e aguardaram o aparecimento de dois. O último compêso de espera foi feito fora da vista como forma de evitar das mãos nas vistas.

Inadvertidamente os três migrantes apareceram e tomaram a via Sabié. O bando pôs-se em perseguição. Soer Elias, chefe do grupo se assassinou três ordens para a perseguição e ultrapassagem e a interrupção.

João Muteviva, o mineiro sobrevivente, mas reconhecido como o chefe, relatou como veio as coisas. «Eles vieram que alguém viu a pista de ida mas não sabíamos de nada. Mandaram-nos parar e ordenaram para sairmos do carro apressadamente como pilulas. Não estavam falando mas uma vez que estavam armados acreditamos e obedecemos à sua ordem».

Trataram consigo armas pequenas pretas e brancas e passaram-nos revólveres, granadas, armas, relógios e outros valores, incluindo dinheiro — recorda João Muteviva.

Feita a revista, os bandos deram ordens para os mineiros entrarem no Land-Rover e encontraram-nos para



Foi ele o primeiro a disparar [...] primeiro fogo contra os dois, mas foi de repente escuro» — Porvir, Comissário que viu Soer Elias, Jemias e João Muteviva a tiro de dois mineiros

à mão. Na estrada, ao pé do carro dos mineiros ficaram Francisco Mazariga e o motorista José Amós Jeger.

As no mais disseram-nos que não iam mais. Ainda não tinha percebido

sem o que se passou quando nos mandaram ficar em linha à frente de disparar e disparar. So tive tempo de me agachar e depois a fuga. Ainda senti o calor de uma bala a passar-me a poucos centímetros do meu pescoço. Depois dispararam sobre para as pernas mas não me agacharam. Meimei no meio do matos — diz João Muteviva.

Os primeiros assassinos confirmam. O chefe do bando diz que assim disparou sobre eles. Ficamos lá por que sabíamos que se os dois não vivos podiam denunciar-nos. Um dia que cruzassem conosco na rua já não os poderíamos reconhecer. A principal



Francisco Estêvão por cujo mão se foram disparar do bando. «Sou primo do Soer e comecei a roubar antes dele — afirmam — mas creio»

brando-se na residência apenas a esposa.

Terminada a distribuição, o ladrão-chefe foi estacionar o carro dos mineiros

centenas apenas armados e os três no matos.

Passou Gonçalo afirma, por sua vez. «Ela foi o primeiro a disparar mas foi o Soer que disse para matar. Quando aquele terceiro fugiu não nos dois Jemias fugi consigo sobre o mais conseguimos escapar».

EPISÓDIOS DO CRIME

Repetido o assassinio, os quatro prisioneiros puseram a marcha para trás. O primeiro a disparar foi o Soer que disse para matar. Quando aquele terceiro fugiu não nos dois Jemias fugi consigo sobre o mais conseguimos escapar».

A via de retorno escolheu e a pista Moamba-Matola. Gera como não de evitar passar pela estrada. Chegados a Maputo, para evitar complicações, começaram a fazer a distribuição dos produtos do roubo. O primeiro a falar foi o Soer, que meimei casa para onde se dirigiram foi no Bairro de Moimão e à pertença de um tal Baptista Norberto.

Como a casa de Baptista Norberto tinha poucos para acolher tal grande volume de artigos, resolveram passar pela residência de outro amigo de Francisco Mazariga, que do pai nome de William Ernesto Snamakossa,

membro da PPM e morador na zona militar.

Snamakossa encontrava-se na altura em serviço no seu quartel, enquanto



Francisco Estêvão por cujo mão se foram disparar do bando. «Sou primo do Soer e comecei a roubar antes dele — afirmam — mas creio»

brando-se na residência apenas a esposa.

Terminada a distribuição, o ladrão-chefe foi estacionar o carro dos mineiros



João Muteviva, mineiro sobrevivente do crime da Moamba, quando contava a história do assalto à noite Repórter

nos assaltos próximo do hangar dos Transportes Públicos Urbanos.

ENTRETANTO...

O mineiro sobrevivente conseguiu alcançar uma casa de onde foi socorrido para o grupo dinamizador da área.

Foi ocorrido a iniciaram-se as buscas.

Uma mulher que estava próximo do local ajudou a identificar a viatura dos assassinos, características dos componentes do grupo, do carro assaltado e alguns artigos que este transportava.

Na zona militar, alguns veículos de William Ernesto Snamakossa desapareceram do local a altas horas da noite.

Até a comissão de moradores forçaram, na dia seguinte, sexta-feira, a denúncia do caso. William Estêvão foi então à esquadra de conhecimento do sucedido em sua casa.

As 12 horas desta manhã sexta-feira a PPM, através da Polícia de Investigação Criminal, começou a operação de busca dos maltrapados.

A localização de uma linha de Soer Elias, de nome Banardete, que é fugitar no Detachamento Fomento na Moamba e fora visitado pelo grupo antes do assalto, permitiu a descoberta da casa de chefe de fila.

Uma grande quantidade de artigos foi encontrada em casa das assaltadas que já tinham de posse de armas desde 1980.